

Delimitação do perfil do arquivista no mercado laboral: o caso da Força Aérea Brasileira¹

Priscila Ribeiro Gomes

*Professora Adjunta do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos (Unirio). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2013). E-mail: pri.unirio@yahoo.com.br
Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4556124P6>*

Raquel Fernandes Tavares

*Arquivista - Oficial da Força Aérea Brasileira. Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: rfernandestavares@gmail.com
Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4459306E1>*

Resumo

Dentre as Forças Armadas brasileiras, a Força Aérea destaca-se entre as demais quanto as contratações de arquivistas. Nos últimos processos seletivos observados para o ingresso destes profissionais notou-se expressivos números de incorporados em todo o Brasil. Na região do Rio de Janeiro evidencia-se o maior número de contratação destes profissionais. Neste sentido, observa-se neste trabalho os atores e perfis dos arquivistas que atuam como militares no serviço ativo da FAB, incorporados entre os anos de 2007 a 2015, como parte do resultado do trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, para obtenção do título de Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos, onde foi demonstrado o percurso dos profissionais da área de Arquivologia naquela Instituição.

Palavras-chave: Arquivista. Sociologia das Profissões. Força Aérea Brasileira.

1 INTRODUÇÃO

A partir da literatura sobre o mercado laboral do profissional de Arquivologia, verifica-se poucos estudos sobre as relações entre o papel social dos arquivos, sua organização e o especialista que por eles é responsável. Alguns autores já indicam que a produção destes estudos é bastante escassa como, por exemplo, Rousseau e Couture

¹ Versão atualizada e ampliada do artigo oriundo da apresentação no VIII Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA), realizado em agosto de 2017 pela UEPB e UFPB.

(1998) que afirmam ser uma tarefa árdua escrever sobre a história dos arquivos devido à falta de fontes e que, desta forma, a tarefa torna-se mais complexo quando discorremos sobre a história dos arquivistas. Corroborando o pensamento destes autores, Souza (2011), em seu trabalho, ressalta que nas últimas décadas verificou-se uma ampliação das oportunidades de trabalho para este profissional, evidenciando que “no entanto, pouco se sabe sobre quem são e o que fazem os profissionais oriundos dos cursos de Arquivologia, os arquivistas.”(SOUZA, 2011, p. 13).

Com vistas a este cenário e a partir do ingresso da autora como arquivista da FAB, no ano de 2013, surgiram inquietações que originaram esta pesquisa acerca do perfil dos arquivistas da FAB: Quais eram as formas de ingresso nesta Força Armada?; Qual era o número de profissionais no serviço ativo desta instituição?; Quais são as especializações que possuem os arquivistas da FAB?; e Qual o número de homens e mulheres lotados atualmente na região do Rio de Janeiro?

É importante destacar que no ano de 2013 foram incorporados à referida Força Armada 32 arquivistas em todo o Brasil. Deste número total, 17 ingressaram nas Organizações Militares (OM) localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Estes números são bastante significativos e expressivos e corroboram o crescimento das contratações de arquivistas no atual cenário brasileiro. Sendo assim, a investigação se deu acerca do perfil do arquivista ingressante na FAB, na região da cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2007 a 2015, visto que os incorporados entre estes anos pertenciam ao serviço ativo da Instituição.

Verificado este panorama, o estudo foi desenvolvido da seguinte maneira: apresentação dos métodos utilizados para a pesquisa de campo; por tratar-se de um trabalho realizado com estudo de caso, com a aplicação de questionário, foram analisados os fatores eleitos para verificação do perfil do arquivista da FAB; e por fim, na seção destinadas às considerações finais, a exposição dos resultados da pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A leitura da pesquisa do Observatório da Profissão de Informação-Documentação, A imagem das competências dos profissionais de informação-documentação, de 2006, que mapeia parte da literatura sobre a situação do profissional da informação e relata o desenvolvimento de um estudo realizado com intuito de analisar e diagnosticar o desenvolvimento deste na área da Informação-Documentação, em Portugal, influenciou na busca de estudos relacionados às perspectivas da Sociologia das Profissões para melhor entendimento dos arquivistas em seu processo de reconhecimento profissional e do seu perfil.

Desta forma, com o auxílio da literatura em Sociologia das Profissões, buscou-se traçar métodos para melhor entender como se encontra hoje o reconhecimento do profissional de Arquivologia ingressante na FAB e que perfil este possui, a partir da compreensão dos fatores indicados nesta literatura e da realidade observada.

O ponto de partida da pesquisa deu-se a partir do meu ingresso como arquivista da FAB, no ano de 2013, quando, a partir daí, surgiram inquietações que originaram esta pesquisa acerca do perfil dos arquivistas das Forças Armadas no Brasil (Exército, Marinha e Aeronáutica). O objetivo inicial do trabalho seria mapear as atribuições exigidas do profissional de arquivo através dos editais de convocação das Forças Armadas brasileiras no período compreendido entre os anos de 2004 a 2014, relacionando-as com a visibilidade do profissional arquivista no Brasil.

Devidos às dificuldades de encontrar pessoal que contribuísse para o avanço da pesquisa no Exército e na Marinha, além do pouco tempo hábil para desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela investigação somente na FAB. Além destes fatores, a restrição do campo de análise também se deu pelo fato da investigadora estar inserida neste contexto, fazendo parte do objeto de investigação, como bem esclarece Lévy-Strauss: “Numa ciência, onde o observador é da mesma natureza que o objeto, e o observador é, ele próprio, uma parte de sua observação.” (LÉVY-STRAUSS, 1975 *apud* DESLANDE; GOMES; MINAYO, 2009, p. 13).

Primeiramente, foi utilizado como método a análise dos editais de convocação para o Quadro de Oficiais da Reserva de Segunda Classe Convocados da Aeronáutica (QOCon) dos anos de 2010, 2011, 2013 e 2014. Após o exame destes, foi verificado que não constavam as atribuições dos profissionais de Arquivologia.

Para delimitar o universo da pesquisa foi estabelecida a cidade do Rio de Janeiro como local de análise, pois foi a região com número mais expressivo de arquivistas convocados, em todo o Brasil, no processo seletivo do ano de 2013. Também o local na qual a autora está inserida, facilitando a realização das entrevistas e a coleta de dados, e, por último, por estar localizado o Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC).

Em julho de 2014, feita a pesquisa no Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal (SIGPES)², verificou-se o total de 29 arquivistas, sendo destes um pertencente ao Quadro Feminino de Oficiais (QFO), 11 ao Quadro Complementar de Oficiais da Aeronáutica (QCOA) e 17 ao quadro QOCon. Porém, a pesquisa no sistema supracitado apresentou-se limitada, pois era possível saber somente quem eram os arquivistas, o seu posto, a organização que pertencia e o tempo de serviço.

Em uma segunda consulta ao SIGPES, em março de 2015, foi observado o aumento no número de arquivistas incorporados: três em 2014 e um em 2015.

A partir do número de arquivistas no serviço ativo da FAB na região do Rio de Janeiro surgiu, como primeira questão, conhecer o perfil do arquivista daquela região. Dentro desta perspectiva, outros questionamentos foram suscitados, tais como: 1) Quais eram os concursos abertos para arquivistas; 2) Qual o grau de especialização dos arquivistas da FAB lotados na região do Rio de Janeiro; e 3) Quais são as atribuições dos atuais arquivistas da FAB na região do Rio de Janeiro.

Visto que, até o momento, não havia nenhuma produção ou organização de um trabalho sobre o tema, fez-se relevante abordar o perfil e o ingresso deste profissional na instituição.

Diante do exposto, com base nas características deste trabalho, pode-se afirmar que se trata de uma pesquisa quantitativa-qualitativa, pois, segundo Deslande, Gomes e Minayo (2009), representa-se como parte da realidade social no pensar sobre o que faz,

² Sistema que Gerencia as Informações dos Militares da Aeronáutica.

na realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. Desta maneira, através da coleta de dados e posterior análise, pretende-se compreender o perfil deste profissional na FAB. E, reforçando o argumento, nela são elencadas as possibilidades concretas de investigação segundo a realidade da qual a autora é o próprio sujeito e objeto da pesquisa.

Com o intuito de obter maiores esclarecimentos sobre o perfil dos arquivistas da FAB, na terceira seção, foram utilizados como instrumentos de investigação questionários que ajudaram a analisar o perfil destes profissionais lotados nas OM da cidade do Rio de Janeiro que ingressaram na instituição entre os anos de 2007 até 2015 e que, no momento da pesquisa, estavam no serviço ativo da referida Força Armada.

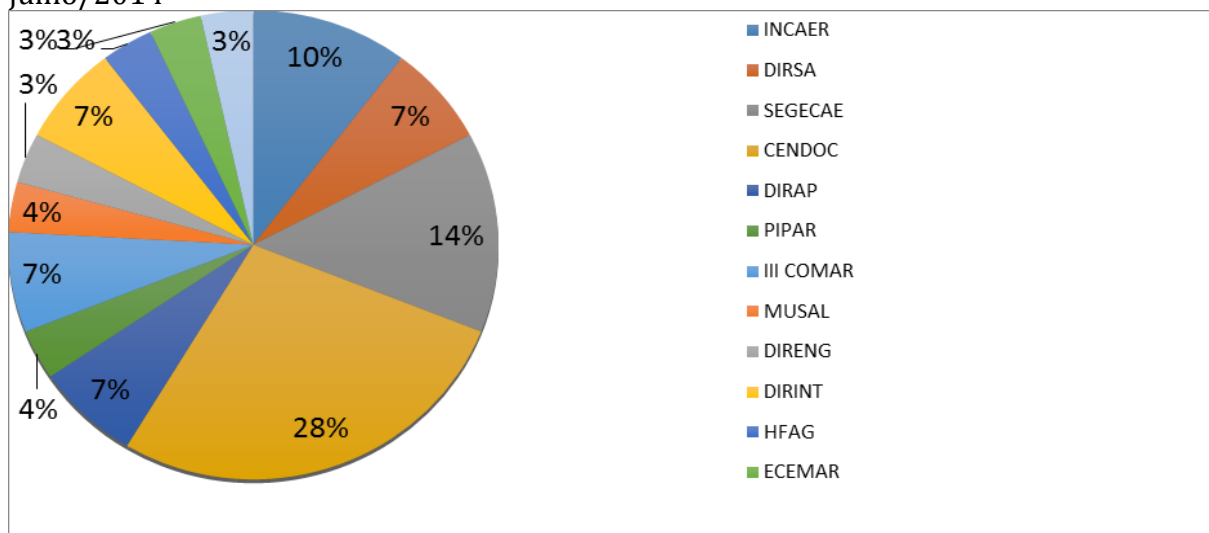
3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Buscando traçar o perfil do arquivista da FAB foram realizadas visitas ao CENDOC, pesquisas no SIGPES, entrevistas com os arquivistas e, como principal fonte de informações deste trabalho, aplicação de questionários³ aos arquivistas no serviço militar ativo da FAB.

Na primeira consulta ao SIGPES, em julho de 2014, averiguou-se que existiam 29 arquivistas distribuídos em 13 OM do Rio de Janeiro da seguinte forma:

³ Questionários aplicados entre os meses de março e abril de 2015.

Gráfico 1: Número de arquivistas da FAB na cidade do Rio de Janeiro por OM – julho/2014



Fonte: elaboração própria

A partir da década de 1950 foram encontrados os primeiros registros do ingresso de profissionais ligados aos arquivos na FAB. Estes eram civis, mulheres e foram contratadas por meio de concurso público. Posteriormente, na década de 1980, através do quadro QFO cinco arquivistas ingressaram FAB, estes estavam vinculados ao serviço militar da instituição e pertenceriam ao quadro de carreira, ou seja, a expectativa era de até 30 anos de serviço ativo, podendo chegar ao posto de Tenente-Coronel.

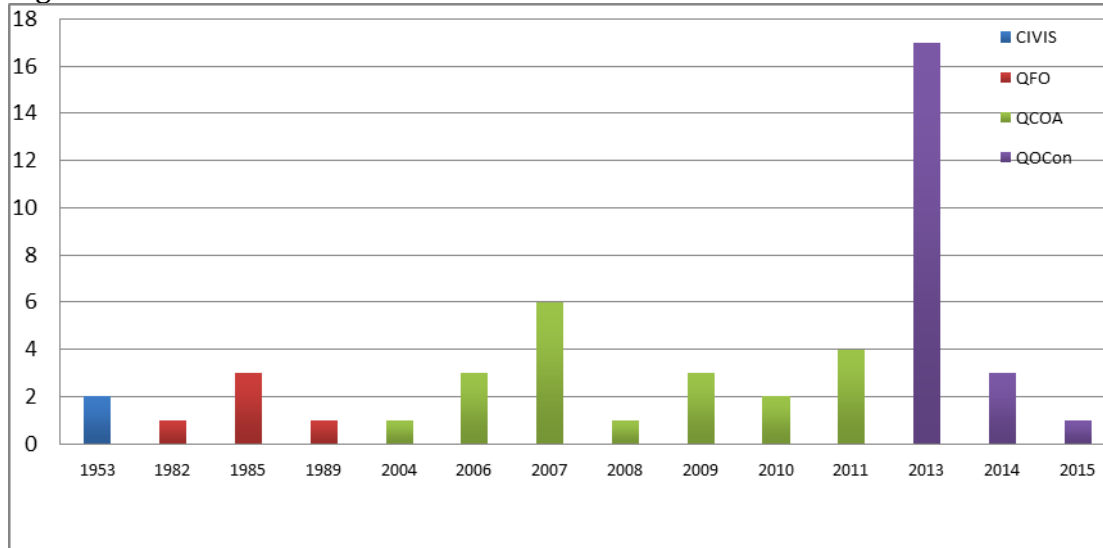
Em entrevistas realizadas em agosto de 2014, com a arquivista do Instituto Histórico e Cultural da Aeronáutica (INCAER)⁴, foi relatado que o último concurso público para ingresso de arquivistas no QFO ocorreu no ano de 1989, a partir deste, os concursos foram suspensos e, posteriormente, o quadro foi extinto.

Somente a partir do ano de 2004 verificamos contratações de arquivistas através de concurso público para o quadro QCOA e em 2013 através de processo seletivo com análise curricular para o quadro QOCon. Nestes quadros, a contratação tem caráter temporário, com o tempo máximo de serviço militar ativo de oito anos, podendo chegar ao posto máximo de 1º Tenente.

⁴ Entrevista entre a arquivista do QFO e a autora em 21 de agosto de 2014.

Vale ressaltar que a partir do ano de 2004, através do quadro QCOA, verificamos o ingresso para ambos os sexos para a especialidade de Arquivologia. E em 2013, com a abertura do edital para o QOCon, o ingresso foi mantido para homens e mulheres.

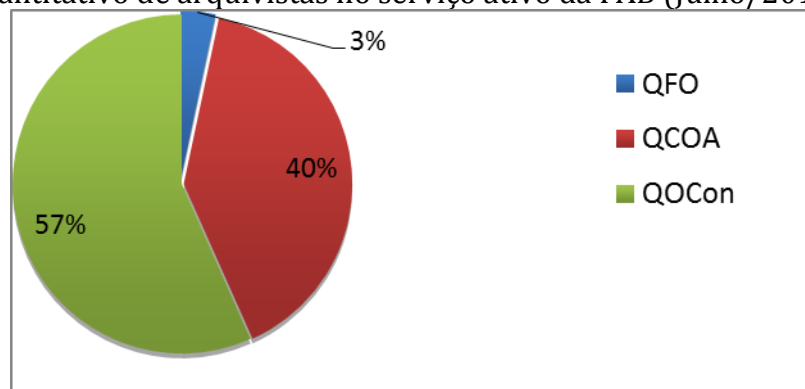
Gráfico 2: Número de arquivistas da FAB na cidade do Rio de Janeiro por ano de ingresso



Fonte: elaboração própria

Conforme a primeira verificação em julho de 2014, foram observados os seguintes fatores: quanto ao número de arquivistas, onde estão lotados e seu quadro de ingresso.

Gráfico 3: Quantitativo de arquivistas no serviço ativo da FAB (Julho/2014)

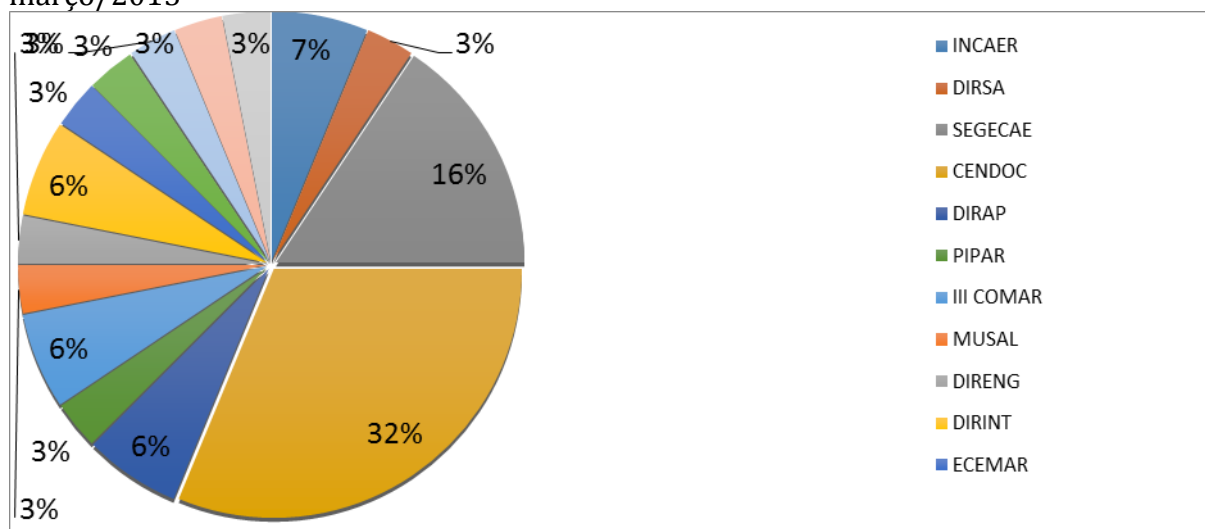


Fonte: elaboração própria

Sendo assim, foi elaborado um questionário para ser aplicado aos arquivistas no serviço ativo da FAB lotados na cidade do Rio de Janeiro. Foram verificados os seguintes fatores: Gênero; Nível escolar; Experiência profissional; Ano de ingresso na FAB; Idade de ingresso na FAB; Motivação para ingresso na FAB; Quadro de convocação a que pertence; Organização Militar que pertence; Desenvolvimento de atividades ligadas diretamente aos Arquivos; e Principais atividades desenvolvidas no seu setor. Os questionários foram aplicados em março de 2015 e recolhidos para análise e composição dos relatórios de pesquisa em abril do mesmo ano.

Foi realizada nova pesquisa no SIGPES em março de 2015, para mapear os arquivistas e as OM em que estavam lotados. Desta forma, o cenário era o seguinte: 30 arquivistas da FAB lotados na cidade do Rio de Janeiro, sendo que deste total 10 pertenciam ao quadro QCOA e 20 ao QOCon. Também nesta segunda medição observou-se que o número OM que possuíam arquivistas em seu efetivo foi alterado para 15 em relação a primeira pesquisa realizada no sistema, duas a mais passaram a ter arquivistas em seu efetivo. É importante destacar que a partir da segunda medição a arquivista do quadro QFO não fazia mais parte do serviço ativo.

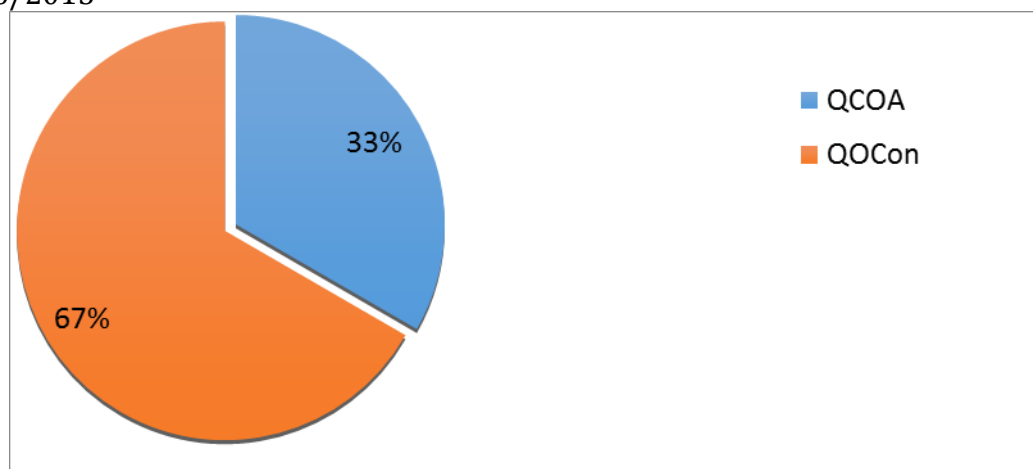
Gráfico 4: Número de arquivistas da FAB na cidade do Rio de Janeiro por OM – março/2015



Fonte: elaboração própria

Em março de 2015, o quantitativo de arquivistas no serviço ativo da FAB por quadro de ingresso representava-se da seguinte maneira:

Gráfico 5: Arquivistas da FAB na cidade do Rio de Janeiro por quadro de ingresso – março/2015

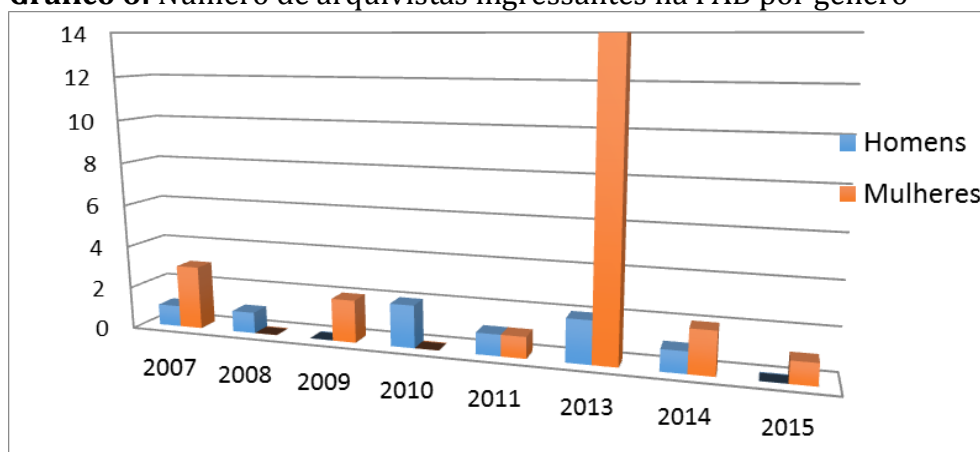


Fonte: elaboração própria

Desta forma verificamos, a partir do gráfico 5, que os arquivistas da FAB estão em contratos temporários com a FAB. Sendo assim, no mapeamento dos arquivistas no serviço ativo constatamos, a partir da aplicação dos questionários, que 30 arquivistas estavam em março de 2015 no serviço ativo da FAB, na região do Rio de Janeiro e estes, 10 pertenciam ao QCOA – todos os arquivistas deste quadro participaram da pesquisa – e 20 pertenciam ao QOCon – 18 deste quadro optaram em participar da pesquisa.

O primeiro item do questionário tratava do número de arquivistas ingressantes na FAB por gênero. No momento da pesquisa, existiam oito homens e 20 mulheres no serviço ativo, como podemos observar no gráfico 6 o número de ingressantes por gênero na FAB, segundo o seu ano de convocação.

Gráfico 6: Número de arquivistas ingressantes na FAB por gênero

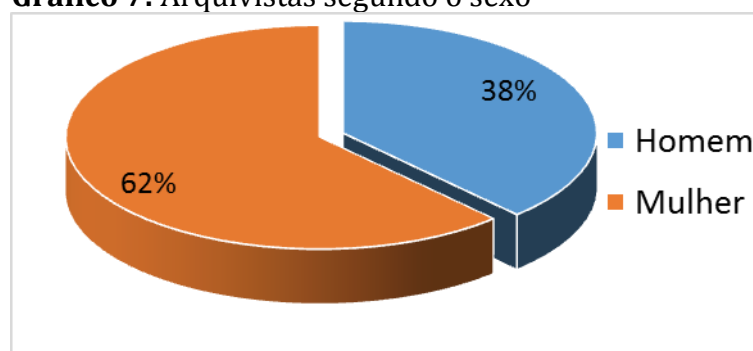


Fonte: elaboração própria

Observa-se o número elevado de ingressantes do sexo feminino no serviço ativo da FAB na região do Rio de Janeiro, durante o período pesquisado.

Sobre o fator “arquivistas por gênero”, Souza (2011, p.170) indica em sua pesquisa que em todo o Brasil foi registrado o maior número de profissionais do sexo feminino, com 62%, e para o sexo masculino 38%, conforme gráfico 7.

Gráfico 7: Arquivistas segundo o sexo

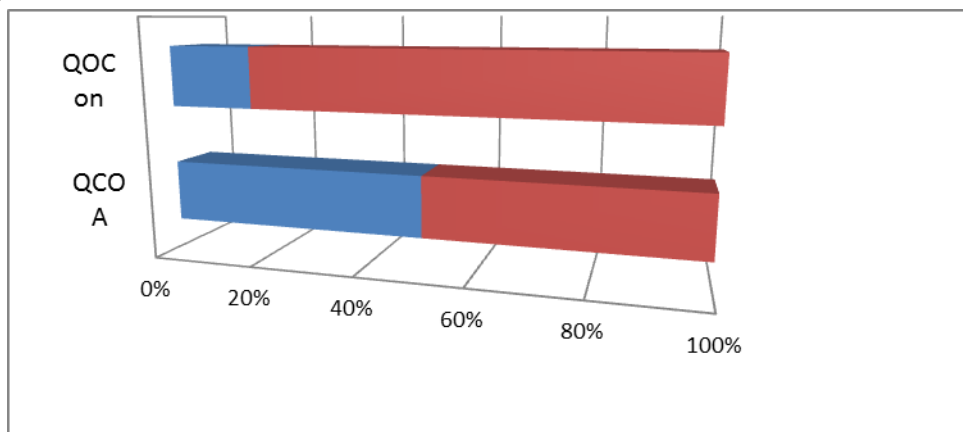


Fonte: Souza (2011, p. 171)

Observando, ainda, o gráfico 6, houve aumento no número de arquivistas entre os anos de 2007 até 2015. Neste sentido, se compararmos ao quantitativo de arquivistas ingressantes no ano de 2007 em relação aos de 2015, notamos o aumento oito vezes maior neste último em comparação àquele. Destaca-se o número de mulheres, estas representam 80,77% dos profissionais de arquivo na referida Força Armada.

O aspecto gênero também foi representado no gráfico 8, onde verificamos o número de arquivistas de acordo com o gênero relacionado ao quadro de ingresso.

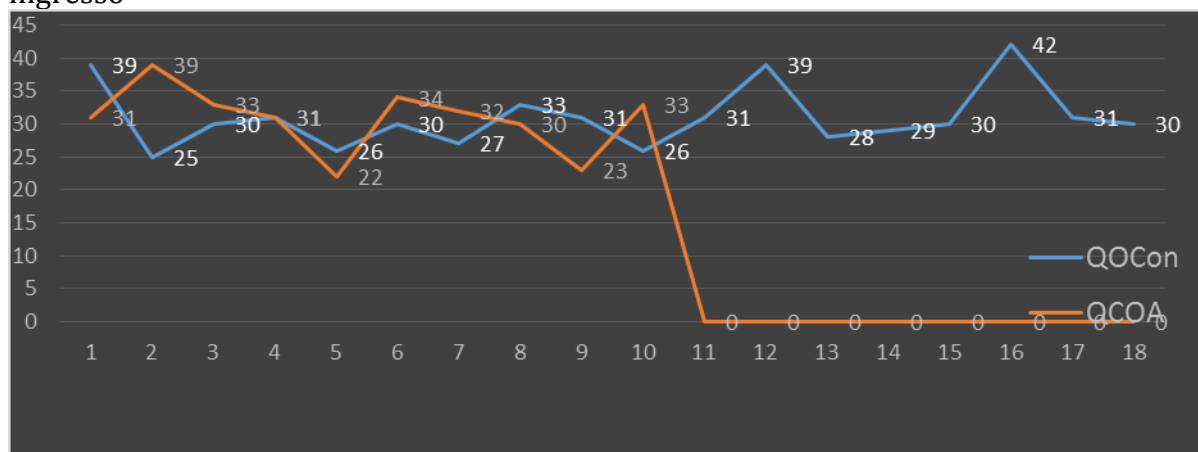
Gráfico 8: Arquivistas da FAB no Rio de Janeiro por gênero de acordo com o quadro de ingresso



Fonte: elaboração própria

Sobre a idade de ingresso do arquivista na FAB pôde-se observar, no gráfico 9, que a média de idade dos arquivistas ingressantes na FAB é de 30,8 anos para os arquivistas do quadro QCOA e de 31 anos para os do quadro QCOCon.

Gráfico 9: Arquivistas da FAB no Rio de Janeiro de acordo com a idade e quadro de ingresso

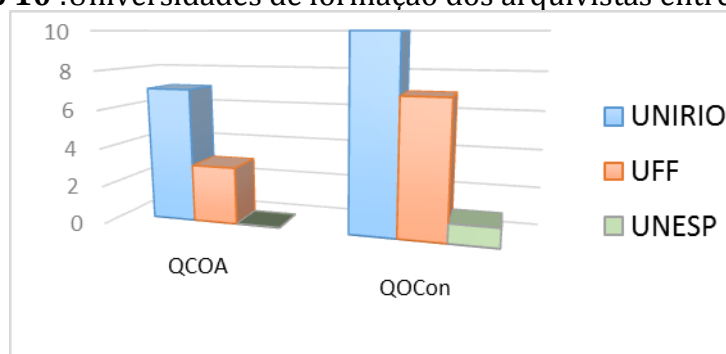


Fonte: elaboração própria

Em complemento a este dado, ressalto o trabalho de Souza (2011, p. 172), que indica a maior concentração de profissionais de Arquivologia pertencem à faixa de idade localizada dos 20 aos 29 anos, em seguida a segunda maior faixa etária apresenta-se entre 30 a 39 anos. Desta maneira, verifica-se que a idade média de ingresso dos arquivistas da FAB está localizada no segundo grande grupo indicado na pesquisa de Souza (2011).

O terceiro fator analisado no questionário discorre sobre a formação e o grau de especialização dos profissionais de Arquivologia. No gráfico 10, foi analisado o primeiro fator na formação do profissional: as Universidades em que os arquivistas entrevistados neste trabalho obtiveram sua formação.

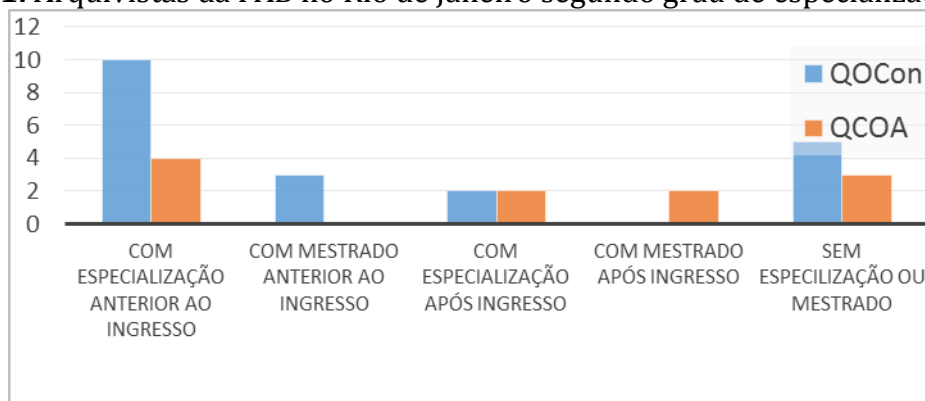
Gráfico 10 :Universidades de formação dos arquivistas entrevistados



Fonte: elaboração própria

Analisando ainda o gráfico 10 verificamos que o maior número de arquivistas são formados pela UNIRIO, com o total de 17 profissionais; a UFF, em segundo lugar, com 10 arquivistas formados; e um formado pela UNESP.

Ainda sobre o terceiro fator, foi representado no gráfico 11 o número de arquivistas com especialização e/ou mestrado.

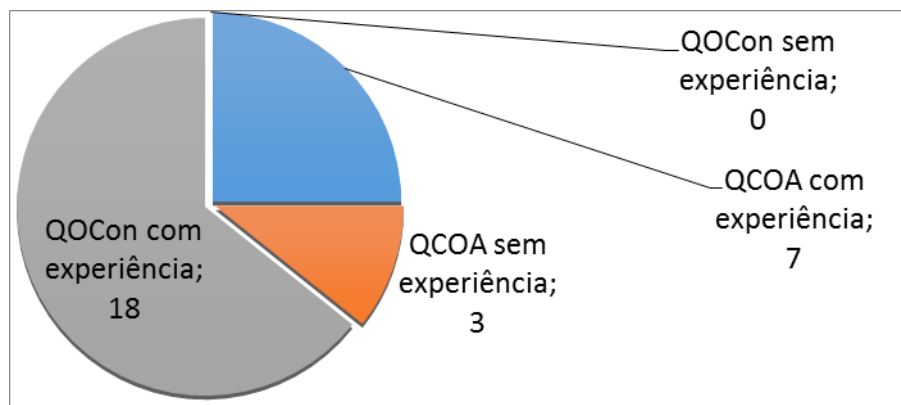
Gráfico 11: Arquivistas da FAB no Rio de Janeiro segundo grau de especialização

Fonte: elaboração própria

O gráfico 11 discorre sobre o número de arquivistas com curso de pós-graduação, especialização e/ou mestrado – *lato sensu e stricto sensu*, respectivamente –, antes ou após seu ingresso no serviço da FAB. Sendo assim, podemos afirmar que: 1) 12 arquivistas do quadro QOCon possuem especialização, destes 10 concluíram antes do ingresso na FAB e dois após; 2) no quadro QCOA seis possuem especialização, destes quatro concluíram antes do ingresso na FAB e dois após; 3) três arquivistas do quadro QOCon ingressaram no curso de mestrado antes de seu ingresso na FAB, porém dois destes ainda não concluíram o curso e um concluiu em 2013; 4) dois arquivistas do quadro QCOA ingressaram em pós-graduação *stricto sensu* após ingresso na FAB, estes não concluíram o curso; e 5) oito dos arquivistas entrevistados não possuem nenhum tipo de pós-graduação, destes três pertencem ao quadro QCOA e cinco ao quadro QOCon. Destaca-se o baixo número de arquivistas ingressantes em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e a inexistência de profissionais titulados com doutorado.

O quarto fator refere-se a experiência profissional anterior ao ingresso do arquivista na FAB. Desta maneira, é possível observar o seguinte gráfico:

Gráfico 12: Experiência dos arquivistas da região do Rio de Janeiro anterior à entrada na FAB



Fonte: elaboração própria

Visto que o tempo de experiência é um fator de avaliação para ingresso dos arquivistas do QOCon, o gráfico 12, que representa a experiência em serviços de arquivo anterior ao ingresso na FAB, são apresentados os seguintes fatores: 1) 18 arquivistas do quadro QOCon possuem experiência; 2) dos 10 arquivistas do quadro QCOA, sete possuem experiência; e 3) três declaram não possuir experiência em serviços de arquivo antes do seu ingresso como arquivista da FAB.

O fator de análise seguinte diz respeito a escolha por ingressar no serviço militar da FAB. As motivações para ingresso entre os entrevistados pertencentes ao quadro QOCon são, na sua maioria: pelas oportunidades oferecidas pela FAB; pela oportunidade financeira melhor do que as demais empresas do mercado; e por gostar da carreira militar. Para os arquivistas ingressantes através do quadro QCOA: pelo salário atrativo; pela influência familiar; pelo aprendizado com documentação da Administração Pública Federal; e pela estabilidade financeira, mesmo que temporária.

Outro fator analisado no trabalho foram as atividades realizadas nas OM pelos arquivistas. Alguns destes em resposta ao questionário relataram que não exercem atividades ligadas aos arquivos, portanto, de acordo com a sua especialidade. Neste aspecto, verifica-se que no quadro QCOA sete arquivistas desenvolvem atividades relacionadas aos serviços de arquivo e três afirmaram não desenvolver tais atividades,

enquanto todos os arquivistas do quadro QOCon realizam atividades desacordo com sua especialidade.

No término dos questionários os entrevistados, caso optassem, poderiam deixar comentários pertinentes ao exercício de suas atividades na FAB. Pode-se destacar alguns deles, tais como:

“A atividade de Arquivologia vem, vagarosamente, se desenvolvendo na FAB, à medida que os profissionais conseguem conscientizar as autoridades da importância dos arquivos para a manutenção da história na Força.” (informação verbal)⁵

“Verifica-se um certo reconhecimento da importância da nossa área com as constantes contratações, contudo a falta de vaga no quadro de carreira me desmotiva.” (informação verbal)⁶

“O arquivista militar desenvolve outras atividades além das destinadas aos profissionais de arquivo, dentre elas: serviço armado, escalas de serviços administrativos da sua Organização Militar, escalas de desfiles em cerimônias.

Falta efetivo para desenvolvimento das atividades ligadas aos arquivos.” (informação verbal)⁷

De acordo com os comentários, aponta-se o reconhecimento do arquivista dentro da FAB enquanto profissional em destaque na instituição, verificando a necessidade do trabalho com os arquivos e a importância deste.

Encerrada a análise, pode-se salientar que, entre os profissionais participantes, foi verificado entusiasmo e boa vontade no que diz respeito a participação nesta pesquisa. Verificou-se, também, o respeito e o reconhecimento entre as chefias quanto as atividades desenvolvidas pelos profissionais de arquivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da verificação de abertura de vagas em editais de convocação para ingresso na FAB, averigua-se a necessidade do profissional ligado às atividades de

⁵ Comunicação realizada através do questionário aplicado em março de 2015 pelo arquivista04.

⁶ Comunicação realizada através do questionário aplicado em março de 2015 pelo arquivista15.

⁷ Comunicação realizada através do questionário aplicado em março de 2015 pelo arquivista20.

arquivo na referida Força Armada, onde foram observados o ingresso destes no serviço militar através de concursos públicos e em convocações.

O trabalho analisou o perfil do arquivista ingressante na FAB, na região da cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2007 e 2015, que fazem parte do corpo de militares no serviço ativo da instituição.

A pesquisa verificou a trajetória dos profissionais de Arquivologia ingressantes na FAB na região do Rio de Janeiro, onde, inicialmente, na década de 1950, ingressaram duas profissionais que permaneceram na condição de civis, através de concurso público para o Ministério da Aeronáutica. Após a entrada destas profissionais, verificou-se somente a partir da década de 1980 nova abertura de edital para ingresso de arquivistas na FAB, também por meio de concursos públicos, porém, neste momento para integrar o corpo de militares da referida Força Armada através do quadro QFO, onde previa somente o ingresso de mulheres para ocupação de diversas especialidades, dentre elas a de Arquivologia.

A partir do ano de 2004, verificou-se a incorporação de arquivistas através do quadro QCOA por meio de concurso público, com provas de teóricas, segundo a especialidade do profissional, onde visavam destacar o conhecimento teórico, e no ano de 2013 através do quadro QOCon, é evidenciado o conhecimento prático na área de atuação do profissional por meio de avaliação curricular em convocação. Estes quadros visavam o ingresso para arquivistas de ambos os sexos.

Para composição desta pesquisa, em março de 2015, foi elaborado um questionário para aplicação aos arquivistas que fazem parte do corpo de militares da FAB na região do Rio de Janeiro, onde pôde-se destacar, primeiramente, que todos que estão no serviço ativo da instituição, no momento da pesquisa, ingressaram entre os anos de 2007 até 2015 e pertenciam a quadros temporários – QCOA e QOCon –, que preveem oito anos de contrato, podendo ser estendido este período por até mais um ano, completando, assim, o total de nove anos na prestação do serviço militar ativo.

Verificamos, segundo mapeamentos no SIGPES, que existem o total de 30 arquivistas distribuídos em 18 OM na cidade pesquisada. Destes, 10 pertenciam ao

quadro QCOA e 20 ao quadro QOCon. Observou-se que dois profissionais optaram por não participar da pesquisa, estes pertencentes ao quadro QOCon.

Sendo assim, de acordo com os dados analisados nesta pesquisa, o perfil do arquivista da FAB é: mulher; com idade média de ingresso de 31 anos; formado pela UNIRIO; com pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, não possuindo doutorado; que possui experiência em serviços de arquivo anterior ao seu ingresso na FAB; que teve as seguintes motivações para ingresso na FAB: Por gostar da carreira militar, pela oportunidade de crescimento profissional e pela oportunidade financeira melhor do que as demais empresas do mercado; desenvolve atividades em sua OM de acordo com sua especialidade; e tem contrato temporário com a FAB de até oito anos no serviço militar ativo.

Faz-se importante destacar que ao final desta pesquisa foi verificado, em junho de 2015, a abertura de novo edital de convocação para ingresso na FAB de 25 arquivistas no quadro QOCon em todo o Brasil, sendo destes, 12 profissionais para ingresso na região do Rio de Janeiro.

Delimitation of the archivist profile in the labor market: the case of Brazilian Air Force

Abstract

Among the Brazilian Armed Forces, the Air Force stands out between the rest concerning archivists hiring. In the last observed selective processes for the admission of these professionals, there were significant numbers of incorporated throughout Brazil. In the Rio de Janeiro region, the highest number of these professionals hiring is evident. In this sense, it is observed the actors and profiles of the archivists who act as military in the active service of the Brazilian Air Force, incorporated between the years 2007 to 2015, as part of a result of the work presented to the Post-Graduate Program in Document Management and Archives, from the Federal University of the State of Rio de Janeiro, to obtain the Master's Degree in Document and Archives Management, which demonstrated the course of the professionals in the Archivology area at that Institution.

Keywords: *Archivist. Sociology of Professions. Brazilian Air Force.*

REFERÊNCIAS

ANCONA LOPEZ, André Porto. O “Ser” e o “Estar” arquivista no Brasil de hoje: regulamentação e trabalho profissional. **Revista Ibero-americana de Ciência da**

Informação, v. 1, n. 1, p. 219-232, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/2041>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística: Objetos, princípios e rumos**. Associação de Arquivistas de São Paulo. São Paulo, 2002.

COSTA, Nathaly Rodrigues da. O Arquivista para as instituições dos poderes judiciário e legislativo federal: da formação profissional às demandas do mundo do trabalho. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 32-54, jul./dez., 2013. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/40/23>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

DESLANDE, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DUARTE, Zeny. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. **Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Patrimônio** – Universidade do Porto, V. 5, p. 141-151, 2007.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. p. 124.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M.O. (Org.). **A formação do Arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999.

LOPES, Luis Carlos. O mercado de trabalho dos profissionais da informação do Rio de Janeiro e de Niterói. **Ciberlegenda**, nº 1, 1998. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/237/132>>. Acesso em: 28 de jan. 2015.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha, RODRIGUES, Georgete Medleg. **Os cursos de Arquivologia no Brasil: conquista de espaço acadêmico-institucional e delineamento de um campo científico**. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 2008, Goiânia, GO. XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA. GOIÂNIA. **Anais...** Goiânia: Associação de Arquivologia de Goiás, 2008.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), 2014. 224p.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec/ Abrasco. Cap. 2 (Fase exploratória da pesquisa: p. 89 a 104) – ed. 1992.

PINTO, Leonor Gaspar; OCHÔA, Paula. Observar a profissão: fundamentos, metodologias e práticas. In: PINTO; Leonor Gaspar; OCHÔA, Paula (org.). **A imagem das competências dos profissionais de Informação-Documentação**. Lisboa: Observatório da Profissão de Informação-Documentação (OP I-D), 2006.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Trad. Magda Bigotte de Figueiredo. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Repensando a Arquivística contemporânea**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004. p 41. (Papéis avulsos; 48)

_____. A formação em Arquivologia: o conhecimento desafiando estudantes e professores. **Arquivística.net**, v. 2, n.1, p. 22-33, 2006.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011.